

O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais

The work of pedagogue in non-formal educational spaces

Recebido em: 25 de setembro de 2011
Aprovado em: 13 de novembro de 2011

Susana S. Tozetto

Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Email: sustoz@brturbo.com.br

Giseli Romaniw

Acadêmica do curso de Pedagogia da UEPG.

Juliane Morais

Acadêmica do curso de Pedagogia da UEPG.

Resumo

A Educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, Organizações não governamentais, entre outros. Estas instituições promovem projetos educativos, por isso é fundamental a presença de um pedagogo. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a atuação dos pedagogos em áreas de educação não formal na cidade de Ponta Grossa – PR, verificando quais as atividades desenvolvidas por estes profissionais nos espaços não formais nesta cidade e discutindo como a legislação vigente entende o papel do pedagogo nos espaços educativos não formais. Para tal, utilizou-se da pesquisa exploratória descritiva. O procedimento metodológico utilizado foi o questionário respondido por 7 pedagogos atuantes em espaços educativos não formais. Concluiu-se que a educação não formal é um campo ainda em expansão na cidade de Ponta Grossa – PR e não há muitos Pedagogos atuantes. Estes foram encontrados em: empresas públicas e privadas, Ong's e instituições de segurança pública. Nos espaços educativos não formais estes profissionais desenvolvem atividades administrativas e educativas, sendo os responsáveis pelo processo ensino aprendizagem dentro das instituições. A educação não formal mostra-se como uma alternativa de educar e por se tratar de processos educativos abre mais um leque de atuação para Pedagogos.

Palavras-chave: Educação não formal, atuação do pedagogo.

Abstract

The Non-formal education seeks to empower citizens by promoting projects personal and social development that can happen in different spaces: communities, companies, prisons, non-governmental organizations, among others. These institutions promote educational projects, so it is essential the presence of a pedagogue. This research aimed at understanding the role of educators in areas of non-formal education in the city of Ponta Grossa - PR, determining the activities undertaken by these professionals in non-formal spaces in the city and discussing how the current law considers the role of the educator in non-formal educational spaces. To this end, we used the descriptive exploratory study. The approach used was a questionnaire answered by seven educators

working in non-formal educational spaces. It was concluded that non-formal education is a field still expanding in the city of Ponta Grossa - PR and there are not many active Educators. These were found in: public and private companies, NGOs and public security institutions. In these spaces non-formal education professionals develop administrative and educational activities, being responsible for the learning process within institutions. Non-formal education shows itself as an alternative to the school in and because it is more educational processes opens a range of performance for Educators.

Keywords: Non-formal education, work of teachers.

Introdução

O professor contemporâneo se depara com uma série de desafios a serem cumpridos, Luckesi (2009, p.41) nos relata alguns desses inúmeros desafios vivenciados no cotidiano, como: “[...] a sobrevivência, os baixos salários, a violência urbana e rural, condições de escolares inadequadas para o ensino, currículos formais e excessivos, pressão do vestibular [...]”. Além desses desafios diários, há outros de maior grandeza e complexidade, como o caso do “[...] fracasso escolar em larga escala, a sociedade dos meios de comunicação, a globalização, os fenômenos das pós-modernidades [...]” (LUCKESI, 2009, p. 41), que nos mostram a necessidade de encontrar um meio adequado de ensinar a população de forma coletiva e singular, buscando atingir cada um dos educandos inseridos neste processo.

Luckesi (2009) ainda relata que estes desafios devem ser enfrentados de uma forma mais radical, utilizando recursos da sociedade civil organizada, como os sindicatos, as comunidades organizadas e os movimentos sociais. O educador, por sua vez, deve participar desses movimentos “[...] por uma sociedade mais justa e equilibrada, mais *saudável* [...]” (LUCKESI, 2009, p. 41 – grifo do autor), buscando sempre a melhoria da qualidade da educação. A escola continua sendo imprescindível, mas a sociedade necessita de mais espaços educativos.

Por isso, a ação educativa não deve se restringir apenas aos espaços escolares, ela pode acontecer em diversos âmbitos e de vários modos: nas organizações não governamentais, em abrigos, em instituições de medidas sócio-educativas, em empresas, nos hospitais, em projetos sociais e em outros espaços que possuam fins educativos. Tal fato é evidenciado na Constituição Federal promulgada em 1988, ainda vigente, quando declara que a educação é um direito de todos e deve ser proporcionada com o apoio da família e da sociedade, portanto educar não é uma responsabilidade só da escola, como vemos no artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, p.1, 1988)

Ou seja, a educação vai além das dependências escolares, se faz presente em diversos ambientes e acontece também com o incentivo de toda a sociedade civil. Educação é uma palavra forte, pois permite assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano por toda a vida, favorecendo a autonomia do sujeito. A escola tradicionalmente vem sendo a instituição responsável pela educação formal, que tem como objetivo contribuir na formação do ser. Todavia, a educação recebida fora da escola não age em oposição a esta, busca ajudar na construção integral dos sujeitos, na formação de indivíduos críticos e conscientes do seu papel como agentes transformadores da sociedade. Em outras palavras, a educação não formal, em momento algum teve a intenção de substituir a escola, sendo esta o principal meio de educação formal do cidadão, mas sim atuar na formação integral do cidadão, para que assim o mesmo tenha maiores e melhores oportunidades de construção do seu “eu”.

Sendo assim, o pedagogo necessita de uma formação que contemple diversas possibilidades, não somente a escola como única forma de educação possível. Por sua vez, Libâneo (2002) descreve que a base da formação de educadores não é apenas a docência, mas engloba a formação pedagógica como um todo. Essa formação extrapola o âmbito escolar formal, envolvendo esferas mais amplas de educação não formal e formal. Por isso, esse profissional precisa estar atento a essas transformações e capacitado para nelas atuar, pois a Pedagogia busca compreender as práticas educativas, e tais práticas estão presentes em diversas instâncias. Segundo Libâneo e Pimenta (2002, p.29):

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. [...] A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência.

Nesse sentido, a atuação do pedagogo não se restringe a escola no espaço formal de educação, mas também em espaços não formais de educação do sujeitos sociais. A

Educação não formal, segundo Gohn (2006a, p. 28): “[...] é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.” Libâneo (2002) define a educação não formal como aquela realizada em instituições educativas localizadas fora dos marcos institucionais, mas que mesmo assim apresenta certo grau de sistematização e estruturação.

As propostas educativas não formais começaram a ampliar-se a partir da segunda metade do século XX, mas especificamente a partir dos anos 60 ou 70. Trilla (2008) aponta diversos fatores que geraram essas novas necessidades educacionais não escolares, dentre elas: o aumento da demanda de educação devido a inclusão de setores sociais antes excluídos dos sistemas educacionais; modificações no mundo do trabalho; modificações na instituição familiar; crescente utilização dos meios de comunicação de massa. Todas essas mudanças no contexto social e educacional geraram a necessidade de se criar outros espaços para se educar além da escola, já que esta sozinha não dá conta de atender as demandas da sociedade.

A Pesquisa

A educação não formal é aquela que acontece fora das instituições educativas formais, porém apresenta certo grau de intencionalidade e sistematização, surgindo para suprir essa lacuna. Frente à expansão do campo de trabalho para os pedagogos, que não se restringe apenas aos espaços escolares e, por acreditar na importância deste crescimento, definimos como problema de pesquisa a atuação dos pedagogos em áreas de educação não formal.

Acreditamos que, mesmo o curso de Licenciatura em Pedagogia enfatizando principalmente o campo escolar, está também preparando para atuar em espaços extra-escolares, uma vez que, se compreendermos com excelência como acontece o processo-ensino aprendizagem nas escolas, também nos tornaremos capazes de ensinar em outros âmbitos não-escolares e vice-versa. Sendo assim, as práticas realizadas em espaços não formais podem contribuir com o campo escolar, como destaca Trilla (2008, p. 18):

O processo educativo global do indivíduo e os efeitos produzidos pela escola não podem ser entendidos independentemente dos fatores e intervenções educacionais não escolares, uma vez que ambos interferem continuamente na ação escolar. [...] o estudo dos processos educativos verificados fora da escola pode contribuir, inclusive, para sua melhoria.

Portanto, essa pesquisa teve como objetivos: Compreender a atuação dos pedagogos em áreas de educação não formal. Caracterizar os espaços que o pedagogo está atuando na cidade de Ponta Grossa – PR. Verificar quais as atividades desenvolvidas pelo pedagogo nos espaços não formais na cidade de Ponta Grossa – PR.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário, composto de questões abertas e fechadas, entregues pessoalmente e enviados via correio eletrônico aos pedagogos, a fim de analisar como é o trabalho em espaços não escolares, suas dificuldades, quais os conhecimentos necessários para desenvolver as atividades, qual a característica da população atendida, entre outras indagações referentes a esse tema. O questionário foi destinado a Pedagogos atuantes em espaços educativos não formais, como empresas públicas e privadas, ONGs e penitenciárias, situados na cidade de Ponta Grossa – Paraná. É importante ressaltar que os trechos dos questionários utilizados neste trabalho contemplam nomes fictícios, para não expor a real identidade dos pedagogos entrevistados, mantendo assim a sua privacidade.

As instituições pesquisadas destinam-se em sua grande maioria à população de baixa renda, não se enquadrando nesta categoria as empresas pesquisadas. Atendem desde crianças até idosos, ou seja, a população que os Pedagogos pesquisados atendem é bem variada. Sendo que contemplam desde crianças que aguardam adoção, adolescentes que cometeram atos infracionais, população adulta carcerária, trabalhadores em geral, pessoas com necessidades especiais, entre outros.

No que diz respeito ao gênero, pudemos perceber que a grande maioria é do sexo feminino, com um total de 85,71% de mulheres atuantes, sendo apenas 14,29 % de homens desempenhando o papel de educador não formal. Percebe-se que na Educação não formal, assim como na formal, a feminização também é notável, como demonstram os dados desta pesquisa em que a mulher é a grande maioria nestes espaços.

Sobre a formação acadêmica, obtivemos o resultado de 100% de pessoas formadas em Licenciatura em Pedagogia. A idade dos pedagogos pesquisados varia de 30 a 47 anos, sendo assim, estes profissionais já possuem certa experiência, porém, alguns deles, só buscaram a sua formação acadêmica recentemente de acordo com o ano de formação acadêmica.

Quanto à função exercida desempenham várias funções, como de Facilitador de T&D (Treinamento e Desenvolvimento), Chefe de Recursos Humanos e proprietário do CID (Centro de inclusão digital). Mesmo as funções exercidas não sendo denominadas

com o título de “Pedagogo” foi possível perceber que em sua totalidade desempenham atividades referentes ao desenvolvimento e gestão de pessoas, conhecimentos estes que o pedagogo adquire no decorrer do curso de Pedagogia.

Outro ponto pesquisado foi com relação à aprendizagem obtida no período de formação, questionando-os se o curso de Pedagogia contemplou a atuação do pedagogo em espaços educativos não formais, e recebemos a resposta que 57,14% não tiveram esse conhecimento adquirido no decorrer de sua formação acadêmica. Ao indagarmos se houve a necessidade de cursos complementares para auxiliar na atuação como pedagogo em espaços diversos aos escolares, a maioria, 85,71% das respostas, afirmou que sim. Podemos observar que os cursos realizados são referentes a realidades diversificadas de acordo com cada instituição, e em sua maioria realmente não são contempladas no curso de Pedagogia por se tratarem de cursos em áreas específicas.

A Atuação do Pedagogo em Espaços Não Formais

As atividades desenvolvidas são múltiplas e variadas, e apresentam especificidades inerentes ao campo de atuação. Na fala dos pedagogos questionados denota-se que eles desenvolvem desde atividades administrativas, como coordenação de RH até atividades pedagógicas educacionais, tais como: promoção de cursos, palestras e reforço escolar.

A atividade mais citada foi à promoção e acompanhamento de cursos de capacitação/profissionalizantes. O que nos faz evidenciar, que este profissional nas empresas, Ong’s, enfim nos espaços educativos não formais é responsável na maioria das vezes por disseminar o conhecimento. Ele é o responsável pela promoção de cursos, palestras de capacitação profissional que contribuam com o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos profissionais, melhorando a qualidade dos serviços prestados. Percebemos isso na fala de Marta:

Elaboração de projetos de cursos visando atingir a melhoria da qualidade nos serviços prestados [...].

Na fala de Maria:

Encaminhamento de adolescentes para cursos profissionalizantes [...].

Na fala de Ana:

Cadastramento de participantes na promoção de cursos; Acompanhamento dos cursos em execução. Mediar e articular ações educacionais dentro do processo contínuo de mudanças e de gestão do conhecimento. [...]

Logo, é função do pedagogo promover a capacitação dos funcionários ou comunidade atendida visando à melhoria na qualidade de vida, o progresso individual do cidadão aliado ao crescimento e necessidades da sociedade. No caso da empresa, como destaca Holtz (2006, p. 15) é papel do Pedagogo:

[...] Promover as condições e atividades práticas necessárias-treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc... -, ao desenvolvimento integral das pessoas, influenciando-as positivamente (processo educativo), com o objetivo de otimizar a produtividade pessoal.

Ou seja, o Pedagogo é o profissional que se preocupa com a formação integral dos indivíduos e trabalha na promoção da aprendizagem para capacitar os cidadãos e promover uma melhora na sua auto-estima, graças aos conhecimentos adquiridos, capacitando-o para atuar na sociedade nos mais diversos espaços. É o responsável pelo processo ensino aprendizagem dentro das instituições, buscando a qualificação profissional dos servidores, empregados, funcionários, internos, comunidade contribuindo com a melhoria dos serviços prestados e o desenvolvimento pessoal.

Na Educação não formal a formação profissional é realizada através de oficinas, trabalhos em grupos, cursos e trocas de experiências. Segundo Gohn (2001, p. 103): “Um dos pressupostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social. É a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado”.

Como podemos perceber na fala dos pedagogos, o desenvolvimento de programas e projetos educacionais e/ou sociais é também uma das tarefas primordiais do Pedagogo nestes espaços educativos diferenciados, promovendo: oficinas pedagógicas, culturais e de lazer, palestras, programas e projetos que agregam a educação e outras áreas, organização de atividades que promovam a interação e integração entre servidores. Como podemos perceber nas transcrições a seguir que descrevem as atividades desenvolvidas:

Maria desenvolve as seguintes atividades:

Organização e coordenação de oficinas culturais, atendimento de adolescentes, organização de atividades pedagógicas, culturais e de lazer. Supervisão das ações da equipe escolar.

Marta relata que faz o seguinte:

Educação voltada a cidadania, com o desenvolvimento de projetos de cunho social, saúde do servidor e qualidade de vida.

Antonio nos fala de suas atribuições:

Aqui, como o centro de inclusão digital é um laboratório pedagógico onde sai vários projetos educacionais e estes estão sendo apresentados à população, meio acadêmico e meio político.

Como fica explícito nas falas acima, o Pedagogo trabalha na construção e acompanhamento de projetos voltados para a cidadania. Alguns se desenvolvem na área social, atingindo toda a comunidade, outros são internos, atendendo apenas a população de determinada empresa ou entidade. Para Gohn (2001, p. 102): “Na educação não-formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos.”

Outro elemento que se destacou nas falas dos pedagogos que trabalham em empresas e também em outras instituições foi o desenvolvimento de atividades administrativas: elaboração de relatórios, gestão do trabalho e de pessoas, organização de documentação, estatísticas e coordenação de RH, como descreve Marta:

A atuação em RH além das atividades administrativas inerentes a área. [...] Gestão da unidade. Resolução de conflitos.

Percebemos também na fala de Maria:

Elaboração de relatórios técnico e Gestão do Trabalho.

A fala de Joana:

É minha responsabilidade também a parte burocrática (documentação, estatística, mapa da merenda, livro de chamada, caderno de planejamento, etc).

Entendemos que o pedagogo desenvolve também atividades administrativas e algumas burocráticas. Como evidencia Holtz (2006, p. 16 - grifos do autor) “[...] o líder educador provoca o entusiasmo, estimula a imitação e o treino, através do seu modo de ser e do seu prestígio, que são os principais meios que emprega. Nunca emprega a discussão ou a pressão”. Ou seja, esse educador age motivando seus educandos, lidera juntamente com os atores do processo, trabalha na gestão de pessoas. Por isso é o pedagogo também quem vai mediar conflitos, promover a integração do grupo e resolver questões burocráticas, como encaminhamento de documentos, elaboração de relatórios, entre outros. Na escola o pedagogo também desenvolve atividades

burocráticas e administrativas, ele é o responsável por dirigir, coordenar a equipe de professores e funcionários. De acordo com Libâneo (2004, p. 215):

[...] Dirigir e coordenar são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Tanto os pedagogos especialistas quanto os professores precisam estar aptos para dirigir e coordenar, em alguma instância de seu exercício profissional. A direção [...] é pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação.

Ou seja, são tarefas inerentes ao trabalho do pedagogo, organizar, coordenar e estimular funcionários e colaboradores, tanto no campo escolar /formal como nos espaços educativos não formais, tornando a equipe mais coesa para que possam desenvolver uma gestão integrada, em que todos possam participar e tomar decisões

Na análise do trabalho desempenhado pelos pedagogos pesquisados percebemos que inúmeras são as atividades desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada ambiente. Na empresa, na maioria das vezes este profissional ocupa funções administrativas, organizacionais. Nos presídios e instituições de segurança ele faz o acompanhamento da vida escolar dos internos, assim como nas Ong's. De uma forma geral todos promovem projetos sociais e de capacitação profissional para funcionários e comunidade atendida, visando promover uma melhora na qualidade de serviços prestados e também uma emancipação na vida do sujeito.

Para desenvolver o trabalho em instituições educativas não formais o profissional pedagogo necessita ter conhecimentos técnicos e científicos, além de comprometimento e envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido. Como já destacado ele é o profissional responsável pela motivação de seus educandos, desenvolvimento pessoal, administração, assistência e promoção de projetos e palestras de capacitação profissional.

Assim, quando questionamos: Quais são os conhecimentos necessários para exercer a profissão de Pedagogo em espaços educativos não formais? Ana destaca que o pedagogo:

Deve ser um multiplicador de conhecimentos e propagar boas práticas dentro da empresa bem como na construção de uma equipe motivada e competente. Facilitar a construção de textos e materiais preparados pedagogicamente de modo a garantir o aprendizado dos funcionários.

E para desenvolver essas ações de gerir, motivar seus funcionários e participantes, o pedagogo necessita de muitos conhecimentos. Ceroni (2006, p. 09) relata que o pedagogo para atuar nos espaços educativos não formais necessita de:

[...] flexibilidade em suas ações; conhecimento e experiências relativas à gestão participativa; competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional em que está inserido; comprometimento com o trabalho e envolvimento com o trabalho; ter preparo para administrar conflitos; zelar pelo bom relacionamento interpessoal; gostar de trabalhar com pessoas; comunicação eficaz; conhecimento de princípios de educação popular; ter competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar, empreender.

Neste sentido constata-se que o pedagogo deve possuir conhecimentos relativos à área de gestão, administração, resolução de conflitos e também envolvimento pessoal com o trabalho, entre outros. Nos questionários aplicados aos pedagogos, houve um destaque para os conhecimentos na área de organização do trabalho, gestão educacional e psicologia. Como destaca Ana no que se refere aos conhecimentos necessários para desenvolver seu trabalho:

Conhecer estratégias, métodos ou técnicas das mais variadas a fim de motivar os treinamentos e mante-los atentos, estimula-los, criando condições favoráveis para atingir o objetivo proposto, além de humanizar o ambiente de trabalho, ou pela inteligência emocional que é capaz de aplicar e extrair bons resultados a partir dela.

Para Marta:

O principal seria o estudo do ser humano em todas as suas dimensões, pois a diversidade entre as pessoas é cada vez mais crescente, fazendo com que o trabalho de resolução de conflitos seja cada vez mais freqüente e complexo.

O Pedagogo no espaço educativo não formal deve dominar uma série de conhecimentos como se observa na fala dos pesquisados, conhecimentos alguns que são tratados no curso de Pedagogia. Por isso o pedagogo que atua neste espaço não formal, deve conhecer uma série de estratégias e técnicas motivacionais, ter a compreensão de inúmeros conhecimentos. Muitos destes são discutidos no curso de Pedagogia, em disciplinas como didática, Gestão educacional e conhecimentos da área da Psicologia, Sociologia, entre outros. Maria relata quais são os conhecimentos fundamentais na sua prática:

Conhecimento dos fundamentos da educação, filosofia, sociologia, psicologia, estrutura da educação, entre outros.

Os conhecimentos relatados pela pesquisada contemplam na sua totalidade discussões realizadas no curso de Pedagogia, porém estudos complementares ainda se fazem necessários nos cursos de pós-graduação, pois o espaço educativo não formal apresenta especificidades como relata Sônia quantos aos conhecimentos importantes:

Educação em saúde; Políticas públicas; Desenvolvimento em gestão de pessoas e demais pertinentes a área da saúde.

Nesse questionamento observamos que existe a necessidade de um aprofundamento de conhecimentos específicos dependendo da área de trabalho, o pedagogo da Educação não formal deve buscar subsídios para aprimorar a sua prática e adequá-la a sua realidade. Como destaca Rita:

[...] Temos que nos adaptar ao funcionamento da unidade, e estamos cientes de que estamos trabalhando com pessoas em privação de liberdade.

Desta forma, educar em espaços não formais exige uma vasta área de conhecimentos, sendo que estas são inerentes ao campo de atuação. Além disso, é fundamental o comprometimento e dedicação do Pedagogo, pois não existe método definido nem conhecimentos programados, estes dependem das carências do grupo e da sensibilidade do Pedagogo em detectá-los. Assim, questionamos a formação inicial do Pedagogo que muito pouco tem discutido a Educação não formal, inclusive excluindo atividades práticas que possibilitariam ao futuro profissional um contato direto com o campo de atuação do educador social.

A Educação não formal demanda uma educação voltada para a cidadania, para o reconhecimento de direitos. Tal função não é facilmente exercida, necessita de planejamento, comprometimento e engajamento dos sujeitos a qual essa educação é destinada. Moura; Zuchetti (2006, p.235) comentam que:

Uma educação assim, voltada para a vida, para a paz, para a efetiva inclusão social, demanda, portanto, uma pedagogia da complexidade que, pela sua dimensão ético-político-estética, concretiza uma educação comprometida com o cuidado, com o bem viver coletivo e com a liberdade.

Ou seja, atuar na Educação não formal exige uma postura ética, política e estética. Por isso o pedagogo necessita possuir uma série de conhecimentos, muitas vezes apenas o curso de Pedagogia não é suficiente para preparar esse pedagogo para atuar no espaço educativo não formal. Como destaca Joana em sua fala quando

perguntamos sobre as dificuldades encontradas para desenvolver as atividades na Educação não formal:

Na minha opinião os cursos de pedagogia deveriam preparar melhor o pedagogo,[...], não temos a parte teórica para nos ajudar; e acabamos aprendendo na prática diária mesmo.

Na análise dos questionários podemos constatar que diversas são as dificuldades encontradas pelos Pedagogos para desenvolver seu trabalho. Algumas delas referem-se à falta de estrutura, recursos, adequação da prática pedagógica à realidade institucional, a resolução de conflitos entre pessoas, falta suporte teórico/prático na formação inicial, entre outros. Como fica explícito na fala de Maria:

Dificuldades oriundas da estrutura deficitária do Estado, especialmente a ausência de recursos materiais e profissionais.

Marta relata que suas dificuldades são:

A maior dificuldade encontrada é trabalhar com os conflitos existentes no ambiente de trabalho e também com o direcionamento de mudanças culturais do local de trabalho.

Como pode ser visto na fala dos pedagogos, diversas são as dificuldades encontradas, oriundas de cada campo de atuação. Podemos observar que vai desde dificuldades relacionadas a recursos materiais até a gestão de pessoas englobando o processo de aprendizagem, para torná-lo contínuo dentro da empresa, como também gerir os conflitos existentes e promover mudança na postura de alguns profissionais com relação à cultura. No que diz respeito aos recursos da Educação não formal Arantes (2008, p. 75) comenta que o financiamento da Educação não formal “[...] provém de grande variedade de órgãos públicos, organizações privadas e mesmo internacionais, quando não das pessoas diretamente beneficiárias”. Esses recursos são captados de diversas fontes dependendo da instituição na qual essa educação acontece.

Em relação à resolução de conflitos, esta é inerente ao trabalhar em grupo, que muitas vezes gera estranheza a alguns indivíduos. Segundo Arantes (2008, p. 79) tal fato é condizente “[...] com a diretriz de „aprender a viver juntos”, difundida internacionalmente, que implica entender a realidade e os direitos próprios e os das outras pessoas e capacitar-se a participar em projetos comuns.” Como o trabalho na Educação não formal é organizado de modo grupal, de forma dialógica e problematizadora os conflitos podem acontecer, cabe ao pedagogo mediá-los e tentar resolvê-los.

Buscamos compreender as semelhanças entre a educação formal e não formal na visão dos pedagogos questionados. Sabemos que a educação formal e não formais são campos complementares. Para Trilla (2008, p. 38) “A educação formal e a não-formal são [...] intencionais, contam com objetivos explícitos de aprendizagem ou formação e se apresentam sempre como processos educativamente diferenciados e específicos.” Desta forma podemos compreender que esses dois tipos de educação apresentam semelhanças e especificidades.

Dos pedagogos pesquisados 42,86% já trabalharam em escola e 57,14% não atuaram no ensino formal. Entre as semelhanças apontadas pelos pesquisados obtivemos: a educação voltada para a cidadania e para a moral, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e a modificação de comportamentos. Ana descreve que:

Tanto na escola como na empresa se faz necessário trabalhar o conhecimento as habilidades e competências. Ainda, dar-lhes a formação básica para que aprendam novas atitudes, soluções, idéias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem.

Ou seja, tanto a escola como a Educação não formal busca desenvolver conhecimentos e habilidades que tornem o sujeito crítico, criativo e que modifiquem suas atitudes, capacitando-o a se tornar um cidadão. Logo, a educação tem como função formar cidadãos para o mundo, e isso acontece tanto na educação formal quanto na Educação não formal. Outra resposta obtida relatou a educação visando à moral dos indivíduos. Maria em sua resposta relatou que:

[...] O que há de semelhante entre o trabalho socioeducativo e o desenvolvido na escola é o processo de educação moral, visando formação de comportamentos e atitudes consoantes com as normas societárias.

Percebe-se que a educação moral está presente tanto nas escolas como na Educação não formal, essa educação valoriza o bom relacionamento dos indivíduos, o respeito às regras colocadas pela sociedade e necessária ao indivíduo para a sua convivência com outras pessoas. Essa se faz presente para formar um cidadão preocupado com a justiça social, o bem da sociedade, a boa convivência entre as pessoas. Para Gohn (2006a, p. 29-30):

Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc...

Portanto, podemos constatar através dos relatos dos pedagogos, que tanto a educação formal como a não formal tem uma caráter político e visam formar cidadãos capazes de promover modificações na sociedade. Ou seja, não buscam apenas ensinar conteúdos escolares, mas sim formar o cidadão pleno, crítico, com uma formação completa e que saiba atuar no mundo atual.

Considerações Finais

Nota-se que grande parte das atividades desenvolvidas na Educação não formal, são também desempenhadas na educação formal e, se o pedagogo estiver bem preparado para atuar na escola, poderá atuar com qualidade nos mais diversos lugares. Mesmo assim, ele necessita de estudos posteriores, para que seu trabalho seja desenvolvido com excelência. Portanto, os Pedagogos precisam estar em constante aperfeiçoamento, buscando no período pós-graduação: cursos, especializações, oficinas, estudos para complementar a sua formação e melhorar sua prática nos espaços educativos não formais.

A finalidade deste artigo voltou-se para a socialização da forma como se dá o trabalho do pedagogo no município estudado, atendendo a proposta de Educação Não Formal. O que verificamos que nesse município a educação não formal ainda tem uma concepção voltada para a complementação da educação formal realizada pela escola. Sendo que, o objetivo da educação não formal não é reproduzir atividades da escola formal, ou ainda complementá-la, mas, realizar um trabalho voltado para a construção da cidadania através do acesso à cultura, à arte, ao lazer e à informação, respeitando os sujeitos com direitos e promovendo a inclusão social.

Ficou evidenciado que os pedagogos não se sentem preparados para trabalhar na Educação não formal, isto é natural, pois, trata-se de um campo de atuação recente e é um desafio a ser superado. Logo, a questão política e social é primordial para o trabalho do pedagogo em espaços educativos não formais, porém na fala dos pedagogos questionados ficaram evidenciadas, em sua grande maioria, questões técnicas do trabalho realizado, não ressaltando a questão política que se faz tão importante na formação dos sujeitos. E o trabalho desenvolvido em ambientes não formais é voltado para as questões sociais, portanto o pedagogo não deve ser apenas responsável pelas questões burocráticas das instituições, mas sim deve ser o profissional preocupado com o desenvolvimento social e intelectual do grupo ao qual está inserido.

A Educação não formal busca problematizar, formar o sujeito crítico para promover transformações na sociedade. Como enfatiza Gohn (2006, p. 29): “A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.” Por isso as práticas da Educação não formal, se fazem cada vez mais necessárias na nossa sociedade, pois possibilitam tornar o conhecimento mais acessível em diversos espaços.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, V. A. (org.). *Educação formal e não-formal*. São Paulo: Summus, 2008. 167 p.
- BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=430&Itemid=%20Constituição%20federal%201988%20artigo%20205>. Acesso em: 10 mai. 2010.
- CERONI, M. R. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. In: *Congresso Internacional de Pedagogia Social*, São Paulo: Universidade de São Paulo. Ano 1, mar. 2006.
- GOHN, M. da G. *Educação não-formal e cultura política – impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p.
- GOHN, M. da G. Educação Não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006a.
- GOHN, M. da G. Educação não-formal na pedagogia social. In: *Congresso Internacional de Pedagogia Social*, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... Universidade de São Paulo, 2006b, p. 1-8. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci_arttext. Acesso em 28 fev.2010.
- HOLTZ, M. L. M. *Lições de Pedagogia Empresarial*. Sorocaba/SP: MH Assessoria Empresarial, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 208 p.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais em educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1. p. 11-58.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 5 ed., 2004.

LUCKESI, C. C. O Educador: Qual o seu papel na contemporaneidade? In: D'ÁVILA, Cristina. *Ser professor na contemporaneidade: Desafio, ludicidade e protagonismo*. 1. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2009, cap. 2. p. 41-52.

MOURA, E. ; ZUCHETTI, D. T.; Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. *Educação Unisinos*, São Leopoldo/RS, 2006, v. 10, n. 3, set./dez.p. 228-236.

TRILLA, J. A educação não formal. In: ARANTES, Valéria Amorin (org.). *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008, p. 15-55.